

# A PROBLEMÁTICA AUTORITÁRIA E A SOCIEDADE NA ATUALIDADE BRASILEIRA

Francisco Martins de Souza  
Filósofo

1. O autoritarismo no Brasil instala-se, precisamente, com o regime republicano. Nos fundamentos, é a prática autoritária que se caracteriza no presidencialismo da República Velha e o desdobramento desta consequência é a teorização plena por intelectuais que vivenciaram essa primeira República, para dilatar e reafirmar os desígnios do pensamento autoritário republicano.

2. As questões suscitadas para tal iniciativa partem, em primeiro lugar, da necessidade de afirmação rápida da jovem nação no contexto da Civilização Ocidental, com as contribuições sócio-econômicas e culturais e suas deficiências no âmbito de tal proposta.

3. Do modelo importado do Republicanismo Liberal, bem como do Positivismo (Carta Constitucional de 1891), resultou o rompimento com o modelo que se aperfeiçoava, o da tradição monárquica parlamentar. A falta de uma filosofia ou ideologia acabada imprime rumo diverso da tradição, tornando o novo regime político vítima da improvisação empírica e dos abalos catastróficos das revoluções, bem como da especulação internacional. O “*deixar passar*” do Liberalismo sem desenvolvimento estava gerando a competição diante das formas mal definidas da Economia e acelerando o empobrecimento social.

4. Surge o primeiro teórico para compor uma nova ordem nos princípios caóticos do Liberalismo republicano. É Alberto Torres (1866-1917), que busca, por meio de uma proposta revisionista da Constituição de 91, reformular a direção política e transpor, para o plano da teoria, a prática desorganizada da experiência dos primeiros republicanos. Início das idéias nacionalistas, reorganização da economia e da política como pressuposto para reorganização nacional.

5. O ideário de Alberto Torres desencadeia os sentimentos nacionalistas que se manifestam no Tenentismo e na Semana de Arte de 1922, em São Paulo. O sentido expresso pelos modernistas aponta para a captação da realidade brasileira, seja pela via analítica, seja pela sintética. O esquema modernista traz, de forma embrionária, solução no sentido ideológico dos modos de formação do conhecimento da realidade nacional. O intelectual de maior destaque no contexto modernista da Semana de Arte quanto à produção de idéias políticas foi, sem dúvida, Plínio Salgado (1895-1975), que se tornou o ideólogo de uma nova vertente autoritária do Pensamento Político Brasileiro – o Integralismo – com o intuito de solucionar o grande problema da integração cultural e sua projeção para o futuro.

6. Na esteira da modernização e de seu instrumento principal, o autoritarismo, surge outro ideólogo formado na prática do jornalismo e com formação sociológica – Azevedo Amaral (1881-1942), que desenvolve, de modo bastante claro, o conceito que estava sendo posto como solução para resolver o impasse Liberalismo-Comunismo, que é o Corporativismo. A solução para o enfraquecimento do Liberalismo, de um lado, e a prepotência totalitária comunista, de outro, seria dada no ponto intermediário, com o Estado autoritário-econômico, sendo que a economia organizada sob a influência estatal seguiria a teorização corporativista. Azevedo Amaral torna-se um dos maiores ideólogos, de grande importância para a implantação do Estado modernizador e que viveu parte da experiência do Estado Novo.

7. Para mudar a estrutura sócio-político-econômica seria necessária a reformulação dos métodos de ensino já arcaizados. Francisco Campos (1887-1968) desenvolve a ideologia do Estado Nacional condutor. A modernização seria acelerada a partir da Reforma do Ensino em todos os níveis, da implantação da Universidade; da modernização da infra-estrutura das Escolas Industriais (o ensino industrial seria o primeiro dever do Estado para com os jovens de menor posse); da Constituição orgânica para implantação da Democracia orgânica pelo instrumento do Estado autoritário; da Economia corporativa; e de todas as demais reformas consubstanciadas no corpo da Carta de 37, da qual foi autor.

8. A organização do Trabalho e do Capital para a nova ordem, quanto à parte técnica, é obra do teórico Oliveira Viana (1883-1951), que reitera o papel do Estado condutor da sociedade ao verdadeiro esclarecimento, como termo da passagem à Democracia autêntica, em que os direitos e deveres serão assumidos de forma plena. Teoriza para o Corporativismo grupalista, fornece ao Estado o instrumental jurídico necessário à implantação dos grandes conglomerados econômicos e de assistência social (os Institutos), todos de formação corporativa. A legislação do Trabalho, as Juntas de Conciliação, as Confederações de Indústrias e os Sindicatos são frutos da organização a que estes pensadores sociais se dedicaram e que se encontram em plena vigência. As idéias desenvolvidas por Oliveira Viana seguem o método utilizado por todos os ideólogos de sua geração, que é a compreensão da totalidade dos problemas mais prementes da realidade brasileira.

9. O autoritarismo, na atualidade, desenvolve novos conceitos, principalmente os que emanam da Doutrina da ESG, no sentido de capitalizar o que foi aproveitado dos pensadores precedentes, bem como verificar os modos de assegurar e desenvolver os benefícios sociais e econômicos já conquistados. Os conceitos são os de Segurança e Desenvolvimento.

10. Como vimos a partir desta exposição parcelada do autoritarismo brasileiro, que se nutriu de diversas vertentes promanadas dos ideólogos que se alçaram do seio da própria sociedade civil, e que se tornaram expoentes no pensamento político brasileiro, não tinham sido ainda devidamente reconhecidas suas influências na condução da prática política. Os ideólogos nunca foram devidamente citados pelos autores políticos; só recentemente, por iniciativa da Universidade de Brasília e da Câmara dos Deputados, parte significativa do conjunto das idéias do Pensamento Político Republicano foi, devidamente, avaliada e publicada, estando ao alcance de todos os interessados em pesquisas.

11. Diante da posição que tomaram esses intelectuais, ou seja, a orientação para o autoritarismo modernizador, perguntamos se deve o Estado ser posto como responsável por todo equilíbrio ou desequilíbrio social e econômico. Lançamos uma hipótese que pode ser reformulada conforme o debate a que tal idéia se expõe. A hipótese baseia-se nos fatos de nossa História Política recente, para não ir além do período republicano. É a de que a sociedade, por enquanto, mira-se não em si própria, mas nas iniciativas do Estado e, enquanto assim fizer, não está preparada para assumir seu papel pleno, sem interferência do Estado. O Estado democrático liberal caracteriza-se pelo Estado mínimo, e o que vemos é a sociedade exigir mais amparo da parte de um Estado que, cada vez mais, se tornará forte pelo próprio exercício do poder científico, tecnológico e econômico que desenvolve.

12. Concluindo este roteiro, poderia apenas fazer pequena proposta para uma reflexão sobre a saída do autoritarismo. A saída não será mediante a mudança de partidos no poder ou de políticos com fórmulas mágicas, pois o Estado não está alicerçado em Partidos de última hora e, muito menos, em vontades individuais transitórias. O alicerce do Estado é sua própria História Política que está, por sua vez, embasada em doutrina que já deu frutos e, cada vez mais, a sociedade cobra de sua eficiência. Quando uma parte conquistada, a exemplo dos Institutos de Previdência, não funciona a contento, a organização dessa parte deve ser repensada. Deveriam os Institutos retomar a sua ordem inicial, conforme os interesses dos associados, por classes? Lembrar que os Institutos foram organizados para a defesa dos interesses comuns, tanto na Previdência, como na Produção e na Economia, conforme doutrina de Oliveira Viana.

A saída, então, só será possível, quando a sociedade estiver suficientemente amadurecida para assumir o seu papel, deixando ao Estado, apenas, a regência das leis, o Estado mínimo, e isso talvez seja possível no próximo milênio. Autoritária é a ideologia de todo o ordenamento do Estado e de sua função, que é a burocracia. Desmontar este arcabouço é tarefa para novos ideólogos ou filósofos que consigam ir além, com instrumental de idéias superiores às dos ideólogos das décadas de 20 e 30 que estão sendo revisitados. Não é tarefa para políticos do imediatismo partidário, estes navegam no fluxo autoritário e não têm muita importância no processo. Só uma grande reformulação no plano das idéias políticas poderá fazer surgir uma Nova Ordem com base nos novos princípios